

A então designada Comissão Vitivinícola Regional do Ribatejo foi instituída em setembro de 1997, seguindo-se, em 2008, a sua evolução para CVR TEJO. A sua missão dirige-se para a supervisão, certificação, controle e promoção da região do Tejo e dos seus vinhos, representando cerca de 80 associados (entre produtores privados e adegas cooperativas), dentro de uma área global de mais de 7.000 km<sup>2</sup>. O respetivo território abrange toda a comunidade vitivinícola existente ao longo do curso do Rio Tejo, num total de mais de 20 municípios do Distrito de Santarém e também do Distrito de Lisboa.

Entre as considerações com que o nosso entrevistado nos ajudou a conhecer a região, diz-nos que “não tem tanta influência atlântica como terá a Região de Lisboa, ao mesmo tempo que também não tem tanta influência continental como o Alentejo”. Acrescentando, “no Verão, os dias são muito quentes, mas as noites são mais frescas e húmidas – por influência do próprio rio – o que se reflete numa certa frescura que se nota nos vinhos da região, inclusive nos tintos”. No que diz respeito às suas castas mais características, Luís de Castro faz referência à Castelão, dentro das uvas tintas, e à Fernão Pires, nas brancas.

Relativamente à comunidade de produtores do Tejo, considera que “tem havido um grande esforço de modernização e de atualização, apoiado em mais conhecimento, e tudo isso faz com que o produto final só possa melhorar”. Acerca da forma como esse progresso está refletido em termos comerciais, começa por mencionar “o crescimento muito significativo da região a nível

interno”. No plano internacional, partilha que “a CVR desenvolveu um estudo estratégico, há quatro anos, em que se definiram seis principais mercados de atuação: fora da Europa, os Estados Unidos, o Brasil e a China e, na Europa, a Polónia, a Alemanha e o Reino Unido”.

Mediante esse ponto de partida, a CVR TEJO tem dinamizado frequentes iniciativas de promoção em cada um destes destinos e, hoje, conclui-se que “nos últimos três anos o crescimento médio nesses mercados foi de 57%”. Entre os países onde o reconhecimento está a ser mais expressivo, Luís de Castro salienta o Brasil (“onde o Tejo já é a segunda região portuguesa mais reconhecida pelo consumidor”) e a Polónia.

No sentido de reforçar esta dinâmica de crescimento e de maior projeção, os objetivos da CVR TEJO passam agora por fazer com que “a região certifique muito mais vinho do que até agora”. Acrescentando, o Presidente realça que esse “é o grande desafio da região e tem que se fazer um grande esforço junto de quem vende vinho de mesa para que passe a certificar cada vez mais, porque é o vinho certificado que traz mais-valias materiais aos produtores e maior notoriedade a uma região e a um país”.

Estivemos em diálogo com Luís de Castro, Presidente da Comissão Vitivinícola Regional do Tejo – CVR TEJO, a propósito do papel desta entidade e do panorama atual do setor na região.

“Certificar cada vez mais”

